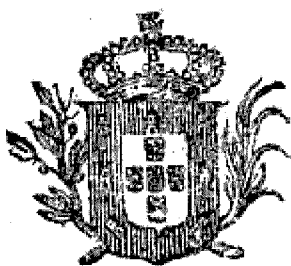


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Das Folhas Inglezas do Mez de Agosto.

O S *Parisienses* occupão-se, como sempre, em fazer *Calembourgs* (equivocos de palavras), e não tem poupado estes chistes ensosso ao Rei e Rainha de *Hollanda*, que Deos haji. Elles dizem, que estas SS. Ex-Magestades estão desgraçados porque lui (*Luiz*) a fait la Contrebande et la Reine a fait des faux *Louis*! Nas regiões da móda não se falla mais que em *Madama Imperatriz*, Seus costumes, pessoa, conversação, e maneiras, são outros tantos modelos de gosto, e desgraçada da Senhora que desejasse ter nome e fama na pronunzição de huma fraze, na móda de huma chinelinha, em devoção, no vestido de demetim, em hum problema, ou n'uma saia, sem que para suas pretensões tenha recebido alguma cor do brilhante genio desta despotica *divindade*. Quando vai passear no seu coche fica *Paris* a morrer, suspendem-se as operações da natureza á excepção dos ventos que vão soprando em torno do seu carro, ou de alguma nuvem, que acompanhando-a, lhe serve de toldo. O Imperador preza-se de fazer a seus rogos os maiores ultrajes. Se ella dêsse a mostrar que queria huma das pyramides, mandaria, que huma nação em peso a fosse buscar. A huma só palavra ella pôde transformar os *Campos Elysios* em hum deserto, e o Palacio do *Louvre* em huma cavalherice. Se o rio *Sena* a offendesse, ella lhe mudaria o curso, e o obrigaria a passar por outra Provincia. Na ópera, onde ella se digna ir disfarçada, traz sempre occupados muitos serventes em levar recados ao tablado. Deve-se repetir a mais suave aria da *Europa*, o mais divino dançarino deve outra vez representar algum movimento *pathetico*, ou alguma postura *eloquente*. O seu capricho, que em *Inglaterra* passaria por huma loucura, em *Paris* he denominado velocidade de sensações.

He huma circumstancia digna de saber-se que em hum Decreto recente para regular de novo os Tribunaes de Appelação no Imperio *Francez* tem o primeiro lugar *Ajaccio patria de Napoleão*. (Adverta-se que este homem em tudo inconsequente tinha feito *Roma a segunda Cidade do Imperio*, e ultimamente *Amsterdão a terceira*.)

O *Monitor Hollandez* viveo pouco tempo, e foi substituido em 21 do corrente pelo *Courier de Amsterdão*. Provavelmente *Bonaparte* se offendeo por este papel tomar o titulo da *Gazeta Imperial de Paris*.

A *Hollanda* acha-se no estado mais deploravel pela sua mansa submissão a *Bonaparte*. As Tropas *Francezas* que lhes fôrão mandadas para subjugar aquelle paiz, estão nuas, e servem-se, como quetern, de tudo o que precisão. O povo anda totalmente desanimado, e dependente do capricho dos seus oppressores até para a co-

mida, porque os mercados estão de todo dependentes da so'dadesca. As tropas *Hollandezas* fôrão para fóra do paiz, e devem ser remetidas para *Hespanha*, que se considera como sepultura certa de quantos para lá vão. Que lição para huma Nação Soberana soffrer o primeiro ataque feito á sua independencia!

Guerra de Hespanha.

As operações em resumo do Exército *Francez* na *Hespanha* apresenta huma tal pintura de todo hum Povo em armas, como até ao dia de hoje ainda não vio o Mundo. Não he aqui nem ali, mas em todas as partes que a *Hespanha* pelas mesmas relações *Francezas* he hum estado *insurreccionario*. Tenha qualquer n'uma mão a correspondencia dos *Generaes Francezes*, e na outra o mappa de *Hespanha*, e verá, que as operações detalhadas na primeira o vão conduzindo gradualmente sobre toda a superficie do ultimo. — Em primeiro lugar, os esforços de *Sebastiani* dirigem-se a subjugar os Patriotas de *Granada* e *Murcia* no Sueste de *Hespanha*, e e logo se ve, que elle não tem alcançado grandes vantagens; porque, no momento da sua retirada "alguns bandos vindos de *Valencia* conseguirão formar novos *Corpos nestas Provincias.*", No lado opposto da *Peninsula* dizem (os *Francezes*), que *Bonnet* derrotára os insurgentes das *Asturias*, e que tinha força bastante para penetrar pela *Galliza*; mas que "recebêra ordens para ficar na sua posição actual, esperando acontecimentos ulteriores. — O estado de *Cádiz* e da *Ilha de Leão* nós todos o sabemos, e no lado opposto da *Catalunha* affirmão (os inimigos), que o Exército dos patriotas está no maior abatimento; donde se conclue, que ainda ali está em pé hum Exército. — A *Estremadura* não está por ora subjugada, e bem se sabe que *Badajoz* a Oest precisará de hum cerco regular para ser tomada, e que a Leste existem *Tortosa* e *Tarragóna*, Cidades que os *Valencianos* estão promptos a socorrer com huma força regular de 16000 homens. A serra de *Ronda* ao Sul oppoem-se aos *Francezes* com hum rancor impetuoso, e a correspondencia dos ladrões com o seu proptio paiz he interceptada em a *Navarra* pelas partidas patrioticas a que os malvados no furor da sua raiva, chamão com tanta insolencia, como desafio, salteadores errantes. No interior da *Peninsula* he bem sabido, que existe até agora em *Cuenca* hum Exército de *Villacampa* e insurgentes desde aquella Cidade até aos arredores de *Talavera*, de modo que, segundo já dissemos, toda a *Peninsula* he *insurreccionaria*, e está armada contra os seus oppressores. — Todo o espirito não pervertido está bem esperançado, que os bravos e insultados *Hespanhoes* venhão por fim a triunfar, e os que dizem e esperão o contrario, mil e mil vezes se tem enganado, não tirando mais do que confusão de seus prognosticos. Ha mais de dois annos que nos andão dizendo, que a *Hespanha* cahirá breve, e estavão pelas arrogantes ameaças de *Bonaparte*, de que em o Natal de 1808 não haveria huma só povoação que não reconhecesse Rei a seu irmão *José*: com effeito, já estamos no Verão de 1810, e não ha povoação que o reconheça menos pelas bocas dos Soldados *Francezos*, ali existentes: e accelerarão os *Hespanhoes* o fim de suas desgraças se reconhecessem o intruso Rei *Boielhas*? Não: elles sómente difatarião a sua continução, e farião sua aspereza mais aggravante. Acabárão-se acaso os soffrimentos dos *Hollandezes* por terem reconhecido o Rei *Luiz*? Não fôrão elles ao contrario conduzidos de infelicidades em infelicidades, até perderem seu nome e nação, até ficarem huma *Provincia Franceza*, como a *Hespanha* seria por fim, se aviltando-se, descesse ao primeiro acto de degradação, que he reconhecer hum *Bonaparte* por seu Soberano? E para que está agora a *Hollanda* perdida para si, e entregue á *França*? Gozará ella em recompensa de tamanhos soffrimentos de huma desprezível especie de commodo? De huma escravidão quieta e sem tortura? Não: ella foi annexada com vistas tendentes ás mais horribes extorsões; seu commercio ainda ha de ser mais rigorosamente apoquentado, e novas Esquadras e Exércitos lhe hão de ser arrancados, como dicta o acto de incorporação: considerem isto os *Peninsulares*! Se a submissão alcançára o acabamento das injurias não provocadas a que fôrão condemnados, al-

guma coisa valeria comprar o repouso, mesmo á custa da honra; mas quando he visivel pelo exemplo precedente que a submissão só produz calamidades, está claro, que o caminho da paz, socego, e consolação, e tambem o da gloria, he sómente o das armas. O estado da *Península* he por ora desagradavel; mas ainda assim he melhor do que aquelle que se lhe seguiria pela pacificação com o seu invasor immoral, sujeita, como então ficaria, a todas as suas exacções, conseripções, e execuções militares, de modo que *nada perde, e pôde ganhar tudo continuando a contestação.*

Rio de Janeiro 5 de Dezembro.

Conhecendo S. A. R. O Principe Regente nosso Senhor a necessidade que ha de procurar estabelecer nos seus Estados o principio de que as Escôlas de Cirurgia, que o Mesmo Augusto Senhor tem estabelecido, sejam para o futuro dirigidas por Professores da mesma faculdade, cujos conhecimentos estejam ao par do que ha de melhor na *Europa*, e não podendo objecto algum dos que devem concorrer para a Felicidade e Commodidade Pública deixar de merecer toda a Sua Attenção, e os seus mais poderosos esforços para conseguir a sua realisação; foi o Mesmo Augusto Senhor servido determinar que se escolhessem tres Estudantes dos mais habéis da Escôla de Cirurgia do Hospital desta Côrte para serem mandados fazer os seus estudos de Cirurgia na Cidade de *Edimburgo* na *Escocia*, e dali passarem a aperfeiçoar-se na parte mais delicada e sublime desta Arte e Sciencia debaixo dos mais habéis Professores, que dão cursos na Cidade de *Londres*, ficando em todo o tempo debaixo da direcção do Seu Embaixader em *Londres*, a fim que vigie sobre o cuidado e exacção com que se hão de applicar aos mesmos estudos, e com que se farão merecedores da Graça que S. A. R. lhes faz, Mandando-lhes o Mesmo Senhor assistir com as convenientes pensões para que possam aproveitar-se das Escôlas em que vão instruir-se, e realizar depois as grandes Vistas de S. A. R.

Para este fim encarregou S. A. R. ao Conselheiro, C'irurgião Mór do Reino e *Brazil*, que escolhesse tres Alumnos dos que havia proposto o C'irurgião Mór do Exercito, e dignou-se S. A. R. nomear a *Manoel de Lisboa Rodrigues*, a *José Sactano Vaz*, e *José Eustaquio Gomes* que havião dado provas de distincto talento nas Escôlas que S. A. R. creou no Hospital Militar de Anatomia, Physiologia, Cirurgia, Materia Medica, e Farmacia, e que tambem são sujeitos instruidos na Lingua *Latina*, e em algumas das Linguas vivas da *Europa*, e que já tinhão feito os seus cursos de Rhetorica, Logica, e Geometria. Este he hum novo tesourinho que S. A. R. dá do quanto se disvéla em promover o bem e felicidade dos Seus Vassallos, e de que nada Lhe esquece do que pôde concorrer para hum tão louvavel fim, deixando impressos no Coração dos Seus fiéis Vassallos em Caracteres indeleveis, os fiéis sentimentos de Amor, Respeito, e Veneração, que tão justamente Lhe tributão.

Temos a satisfação de saber, por noticias directamente de *Lisboa*, a verificação da batalha que annunciamos antes de hontem sobre authoridades estrangeiras. Esta batalha he sem dúvida a do *Bussaco*, ainda que o artigo o não menciona. Elle he palavra por palavra do modo seguinte:

Supplemento Extraordinario á Gazeta de Lisboa, N. 234, com Privilegio de S. A. R., Sabbado 29 de Setembro de 1810.

Lisboa 29 de Setembro.

Neste momento recebemos noticias muito satisfactorias do nosso Exercito que não queremos retardar de annunciar ao Público; posto que se não tenham ainda recebido detalhes officiaes, cujo conhecimento lhe devemos logo que chegem.

Nos dias 25, 26, e 27 atacarão os inimigos successivamente, e em força grande as posições do nosso Exercito: durou o ataque no dia 27 desde as 4 e $\frac{1}{2}$ da ma-

nhã até ás 5 da tarde, e fôrão completamente rechassados com grande perda, que as cartas particulares fazem subir a 600 homens, entre mortos e feridos, sendo a nossa, e dos *Inglezes* apenas de 800. Ficou prisioneiro o General de Brigada, *Sigon*. No dia seguinte se esperava a repetição do ataque, e hum igual ou maior successo. A conducta das Tropas *Portuguezas* tem merecido os maiores elogios dos nossos Alliados. — *Lisboa* na Oficina de *Antonio Rodrigues Galbardo*.

Continuação da Relação das Pessoas que tem contribuido para o Donativo Voluntario a favor do Resgate dos Portuguezes em Argel.

Manoel José da Silva Ramalho.	250000
Francisco José Fernandes Barbosa.	500000
Luiz Dias Tavares.	600000
O R. Joaquim da Cruz.	120000
Antonio José da Costa Barbosa.	250000
Henrique José de Araujo.	250000
Guilherme Cypriano de Sousa, Official maior da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.	600000
Os Officiaes da mesma Secretaria.	2640000

(Continuar-se-ha.)

** Em o nosso N.º Extraordinario onde se lê *Bussaco* 27 de Outubro, lê-se, *Bussaco* 27 de Setembro.

Havendo nós traduzido do *London Chronicle*, e publicado em o nosso N.º 96 que a povoação de *Portugal* montava a 2 milhões e 225000, e a de varias das nossas Colonias a 790000; agora mais bem informados podemos participar aos nossos Leitores, que segundo os numeramentos ultimamente feitos, e que sempre são inferiores ao calculo verdadeiro; a povoação de *Portugal* se aproxima muito a 3 milhões de almas, e a d'America *Portugueza*, entre todas as côres, passa de 3 milhões.

AVISOS.

Com licença de S. A. R. se propõe *Alexandre José Curado de Figueiredo e Albuquerque* a dar á luz a *Nobiliarchia Braziliense*: roga por tanto a todas as pessoas, que estiverem em circumstancias de fazer parte desta Obra, queirão enviar-lhe suas Genealogias, legalmente provadas por documentos, por via dos seus correspondentes, que são no *Pará*, *Antonio Rodrigues Martins*: no *Maranhão*, *Caeetano José Teixeira*: no *Rio Grande*, *Antonio Francisco dos Anjos*: no *Mato Grosso*, *Manoel Leite de Moraes*: em *Porto-Alegre*, *Domingos de Almeida Lemos*: em *Campos dos Goitacazes*, *Diogo Gomes Barroso*: em *Santa Catharina*, *Domingos Luiz do Livramento*: em *Cabo Frio*, *João da Silva Porto*: em *Pernambuco*, *José Joaquim Forge*: em *Santos*, *Francisco Solano Ferreira*: em *S. Paulo*, *Gabriel José Rodrigues*: em *Villa-Rica*, *Manoel José Guimarães e Freitas*: no *Sabará*, *Manoel de Freitas Pacheco*: em *Macacá*, *Pedro da Silva Maia*: na *Ilha Grande*, *José Marcellino d'Assumpção*: em *Parati*, *João Alves Carneiro*: em *Goyaz*, *João José de Azevedo Noronha e Camera*: na *Bahia*, *Francisco Belens*.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão para o *Rio Grande* as Embarcações seguintes: a 6 o *Bergantim Atrevido*, Mestre *Vicente José Pacheco*; e a *Sumaca Voador*, Mestre *Manoel Coelho Lessa*: e para o *Rio Grande* e *Santa Catharina* a *Sumaca Mauricia*, Mestre *José Maria da Silveira*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA,